



Juiz conselheiro Lúcio Barbosa
presidente do STA

Acordo com a troika é para cumprir

Pág. 30



6 Boaventura de Sousa Santos, coordenador do OPJ **Uma revolução democrática na justiça**

“Tenho defendido uma revolução democrática da justiça se queremos uma democracia de alta intensidade”. São palavras do sociólogo Boaventura de Sousa Santos, coordenador do Observatório Permanente da Justiça, que entende que Portugal tem ainda um longo caminho a percorrer para atingir uma justiça consciente do seu mandato constitucional e atenta aos direitos humanos e de cidadania



12 Ligações suspeitas

O caso abalou a política britânica e mostrou a face negra do jornalismo tabloíde. Carl Bernstein, companheiro de investigação de Bob Woodward no Watergate de Murdoch. O jurista Rui Teixeira da Motta, o jornalista Henrique Monteiro e o sociólogo Paquete de Oliveira explicam por que é que o jornal seguiu por caminhos errados





Comer com os olhos

Darwin's Café

Champallimaud Centre
For The Unknown
Avenida de Brasília Ala B
Telefone 210 480 222
Encerra Segunda-Feira ao jantar



O edifício da Fundação Champallimaud, onde está instalado o Darwin's Café, é todo um programa. Concebido pelo arquitecto indiano Charles Correa, este é um exemplo de uma ligação perfeita com o rio e com o património histórico da cidade. Situado muito perto da Torre de Belém, o edifício e a sua envolvente foram projectados por forma a potenciar o local e, para os mais cépticos sobre a construção junto ao Tejo, tudo está feito para que se ganhem novas perspectivas e novos enquadramentos. Se for ao restaurante aproveite para passear nos jardins e no anfiteatro ao ar livre e perceberá o que a boa arquitectura pode fazer para valorizar a paisagem. Recentemente, estive numa conferência que decorreu no auditório e, se o visitar, verá a mais perfeita janela que se podia imaginar para deixar que o rio invada o edifício.

Uma sala inesquecível

Felizmente, este espírito foi salvaguardado na arquitectura de interiores de toda a área do Darwin's Café. O projecto é da Lanidor, cujos LA Cafés asseguram a exploração do restaurante. A sala tem um pé direito imponente e aproveita de forma exemplar a luminosidade ribeirinha, resultando

num espaço amplo e confortável, com pormenores curiosos nos grandes candeeiros e nos efeitos de *trompe l'oeil* nas paredes. O restaurante pode sentar centena e meia de pessoas no interior e mais meia centena na esplanada exterior. Apesar da dimensão, é fundamental fazer reserva – este é dos espaços mais procurados em Lisboa actualmente.

O Chefe António Runa, que dirigiu e fez o nome do LA Café da Avenida da Liberdade, é quem está à frente do Darwin's, um desafio de

monta e do qual não se sai mal. Mesas e cadeiras são confortáveis e o menu oferece soluções para todos os gostos – risottos, saladas e diversos pratos de substância, tudo entre os 10,50 e os 25 euros – o prato mais caro é o bife do lombo sobre risotto de camarão e molho de manga com canela e o mais barato a quiche do dia com salada. A escolha de vinhos não é muito grande, mas é equilibrada. Na esplanada, fora do horário de almoço e jantar, tem uma boa escolha de tostas, sanduíches e bruschettas.

Recomendações

De tudo o que provei a minha predilecção foi para os tentáculos de polvo sobre échalottes confitadas e esmagada de batata doce, mas reconheço que o lombo de bacalhau em crosta de azeitonas pretas com couve de Bruxelas salteadas é também muito interessante. O folhado de vitela com espargos e cogumelos podia ter corrido bem não fosse alguma falta de cuidado, por exagero, no tempero da carne. Nos doces, destaque para o creme brulé de beringela com açafraão e gelado de macadâmia e para uma belíssima torta de cenoura e gengibre com sorbet de limão.

O que precisa mesmo de melhorar é o serviço, hesitante, às vezes distraído, do género em que os empregados estão a olhar para todo o sítio menos para a sala e não conseguem perceber que alguém está a pedir a sua presença junto de uma das mesas – a falta de chefes de sala, atentos, vigilantes e eficazes é um dos problemas graves em restaurantes com a dimensão deste. Mas o balanço geral é positivo e o espaço é deslumbrante. Uma refeição completa para duas pessoas com um vinho de preço médio rondará os 55 euros.

BANDA SONORA

Something Else!!!

Em 1958, aos 28 anos, Ornette Coleman gravou o seu primeiro disco. Na altura, ainda trabalhava como ascensorista num dos grandes armazéns de moda de Nova Iorque, mas fora de horas não largava o seu saxofone. Quando entrou finalmente em estúdio, pela mão de Lester Koenig, levou consigo outros quatro jovens mas brilhantes músicos: Don Cherry no trompete, Walter Norris no piano, Don Payne no baixo e Billy Higgins na bateria. O disco que resultou destas sessões de gravação levou o nome de "Something Else!!!" e, na realidade, tratava-se

de um trabalho diferente de tudo o que se fazia na época, através das ligações surpreendentes que fazia, de uma forma inovadora e livre, dos blues com o jazz. Todos os temas são originais do próprio Coleman, o que também não era muito vulgar para um disco de estreia. A colecção Original Jazz Masters Remastered, que a Concord/Universal edita, acaba de disponibilizar uma versão remasterizada a 24 bits do disco.

